



## VOTO DE PESAR

O exercício da medicina difere hoje muito das práticas do passado. Os enormes avanços tecnológicos melhoraram drasticamente os meios de diagnóstico e os tratamentos, numa busca incessante da cura.

Conceitos fundamentais foram revistos, substituídos; alguns inteiramente eliminados. No entanto o tema central da medicina permanece inalterado: a pessoa humana.

Pode-se dizer que as novas técnicas podem mudar os meios com que trabalhamos, mas não mudam a alma humana; isso o Sr. Dr. Mário Lima percebeu desde muito cedo, procurando constantemente um novo posicionamento, para conciliar novas tecnologias com humanismo.

Se numa mão tinha a mais apurada técnica cirúrgica na lâmina fria do bisturi, a outra era uma mão cheia de calor humano e carinho, com que sábia e continuamente mimava os seus doentes.

De tão vasto curriculum, não é fácil referir sequer todos os aspectos mais relevantes, mas destacaria o seu interesse pela oncologia, que desde muito novo manifestou, entregando-se a uma luta – sem tréguas – a essa terrível doença que é o cancro.

A sua tenacidade, a sua persistência e afincado empenho e influência, culminaram na criação do Centro de Oncologia dos Açores, sediado em Angra do Heroísmo, de que foi presidente da comissão instaladora até à sua aposentação, tendo sempre prestado serviço nessa instituição a título gracioso.

Fez do voluntariado um dos seus lemas de vida, prestando assistência clínica no já referido Centro de Oncologia, mas também na Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo, mais recentemente na Casa do Povo do Porto Martins e desde sempre no núcleo Regional dos Açores da Liga Portuguesa Contra o Cancro, de que era secretário.

Médico cirurgião, pedagogo e professor, foi presidente da comissão instaladora do Hospital de Angra do Heroísmo, tendo sido seu director clínico; foi também professor de medicina pastoral no Seminário Diocesano de Angra do Heroísmo e docente na Escola Superior de Enfermagem.

Em 1977 é nomeado Director Regional da Saúde, depois de ter sido Adjunto do Secretário Regional dos Assuntos Sociais e em 1997 é homenageado pela



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
*Gabinete da Presidência*

Secretaria Regional da Educação e Assuntos Sociais, tendo recebido um importante e merecido louvor.

Homem pequeno com alma grande, fez da medicina uma profissão gloriosa e para ele não havia nada mais nobre e compensador do que ajudar a pessoa que sofre.

O Dr. Mário Lima acabou falecendo no passado dia 26 de Julho, quando, com a mesma dedicação de um jovem, ainda prosseguia um caminho de trabalho em prol das instituições, mas sobretudo ajudando a que os outros se sentissem melhor e fossem mais felizes.

Parece perfeitamente oportuno, nesta circunstância, citar uma afirmação de Honoré de Balzac: “Os médicos, que têm exercido medicina, não vêem senão a doença; eu vejo, ainda, o doente”. Este bem pode ser o corolário que sempre se aplicou à vida do Dr. Mário Lima.

Assim, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova o presente Voto de Pesar pelo falecimento do Dr. Mário Lima.

Aprovado por unanimidade pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 26 de Setembro de 2006.

Presidente da Assembleia Legislativa  
da Região Autónoma dos Açores,

Fernando Manuel Machado Menezes